

INCLUSÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E PESQUISA-AÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA ÁREA

Rafaela Flávia de Freitas(1); Marco Aurélio Lima dos Santos(2); Marco Antonio Melo Franco(3)

Universidade Federal de Ouro Preto - rafafreitas2264@gmail.com(2); marcoaurelio13op@gmail.com(1); mamf.franco@gmail.com(3)

INTRODUÇÃO

Entendemos que as práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos docentes da educação básica, têm sido incipientes para garantir a inclusão e a formação adequada da criança com deficiência. Um dos fatores que colabora para esse feito está na baixa qualificação do corpo docente para atuar frente a essas demandas sociais, que têm emergido no âmbito escolar, bem como o pouco investimento em políticas públicas que garantam a qualificação do processo de inclusão. No que tange o trabalho docente, em especial, o que se observa é que poucas ainda são as práticas que de fato têm provocado mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem desses alunos (MANTOAN, 2005; MANTOAN; PRIETO, 2006; SASSAKI, 2005).

Para Gomes (2012) as propostas de inclusão escolar devem ser assumidas como ações que refletirão em qualidade do ensino para todos os alunos que, por diferentes motivos, estão à margem do processo de escolarização, fadados ao fracasso e ao isolamento. A inclusão escolar também demarca a necessidade de o aluno ser considerado e valorizado em suas diferenças (AMARO, 2006). Para isso, os profissionais da educação, ao trabalharem com alunos com deficiência, precisam fazer adaptações pedagógicas que permitam que eles permaneçam nas escolas e participem da construção dos conhecimentos, assim como os demais alunos.

Para Mantoan (2005), existe uma tensão entre os velhos costumes, práticas escolares e o que a discussão sobre a inclusão traz de novo. Isto ocorre quando as escolas regulares têm que enfrentar os problemas advindos da entrada de crianças deficientes no seu espaço sem, contudo, poder devolver para as escolas especiais a responsabilidade de educar essas crianças. Para a autora, uma das principais barreiras imposta à inclusão está no fato de as escolas ainda estarem organizadas para atender a alunos idealizados: “é como se o espaço escolar fosse, de repente, invadido e todos os seus domínios fossem tomados de assalto” (MANTOAN, 2015, p.49).

Considerando esses aspectos, buscamos desenvolver uma investigação sobre os impactos de um projeto extensionista intitulado “Inclusão: práticas pedagógicas, aquisição do sistema de escrita e outras aprendizagens”, na formação inicial e continuada de professores, no campo da inclusão. Se faz necessário frisar que o projeto extensionista investigado tem sua atuação baseada no modelo de pesquisa-ação e acontece a partir da relação entre a universidade e escolas de educação básica envolvendo professores universitários, alunos de graduação, professores da educação básica e crianças público alvo da educação especial.

É importante ressaltar que aqui apresentamos um recorte da investigação que tem por objetivo geral analisar e compreender como as ações extensionistas, fundamentadas na pesquisa-ação, têm influenciado a atuação dos professores da educação básica e a formação dos alunos do curso de graduação em Pedagogia da UFOP na construção de conceitos e práticas inclusivas a partir de experiências vivenciadas em contextos de inclusão, nas escolas públicas da Região dos Inconfidentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Amparados em uma abordagem qualitativa de pesquisa, iniciamos a investigação por meio de uma revisão sistemática da literatura produzida nos últimos 10 anos, que será apresentada, nesse artigo. Como afirma Sampaio e Mancini (2007, p. 84) “esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.”

A revisão sistemática foi realizada na base de dados Scielo, GT8 – formação de professores - e GT15 – educação especial - da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como forma de, inicialmente, identificar o que se tem produzido academicamente sobre o tema e compreender o que dizem estas pesquisas. A revisão sistemática concentrou-se nas produções científicas que estavam circunscritas ao campo da inclusão escolar e que tivessem como foco a escolarização do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) nas escolas regulares entre os anos de 2008 e 2017. A busca se deu a partir dos seguintes descritores: Pesquisa-ação; Pesquisa colaborativa; Pesquisa participante, Educação Especial; Educação Inclusiva e Inclusão Escolar. A busca se deu sempre com dois descritores relacionando como por exemplo, pesquisa-ação e educação especial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da revisão sistemática realizada nas bases SCIELO, teses da CAPES, GT08 e GT15 da ANPED encontramos os seguintes resultados: quando usados os descritores pesquisa-ação e educação especial encontramos 4 artigos no GT15 e 10 artigos na CAPES. Com os descritores pesquisa-ação e educação inclusiva encontramos 5 artigos no GT15 e 6 artigos na CAPES. Usando os descritores pesquisa-ação e inclusão escolar encontramos 3 artigos no GT15 e 10 artigos na CAPES. A partir dos descritores pesquisa colaborativa e educação especial encontramos 3 artigos no GT15 e 5 artigos na CAPES. Com os descritores pesquisa colaborativa, educação inclusiva encontramos 2 artigos no GT15 e 1 artigo na CAPES. Ao usar os descritores pesquisa colaborativa e inclusão escolar encontramos 2 artigos no GT15 e 4 artigos na CAPES. Com os descritores Pesquisa participante e educação especial encontramos 1 artigo na CAPES. Usando os descritores Pesquisa participante, educação inclusiva não foram encontrados nenhum resultado. Com os descritores pesquisa participante e inclusão escolar encontramos 1 artigo na CAPES.

Os resultados encontrados no levantamento bibliográfico revelam que quando utilizamos dois descritores conjuntamente não encontramos nenhuma produção na base de dados da SCIELO e nem no GT08 da ANPED. Os achados indicam que o número de trabalhos publicados, nessas bases, relacionados ao tema ainda é bastante incipiente e que há maior concentração de publicações quando se busca pelo termo específico da pesquisa-ação, tanto na base de dados CAPES quanto no GT08 da ANPED.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, percebemos que mesmo com tantos avanços no campo das políticas públicas para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva no Brasil, ainda são restritos os avanços nos debates relacionados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, particularmente, as discussões que abordam essas práticas e o fazer docente na sala de aula considerando abordagens no campo do trabalho colaborativo e da pesquisa-ação.

REFERÊNCIAS

AMARO, D. G. **Educação Inclusiva, Aprendizagem e Cotidiano**. 1a . ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GOMES, C. **Práticas pedagógicas na Educação Inclusiva: desafios para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: . Acesso em: 16 mar. 2016.

MANTOAN, M. T. E. **A hora da virada. Inclusão: Revista de Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 24–28, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?**. 2a . ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 1a . ed. São Paulo: Summus Editorial, 2006. Paulo: Summus Editorial, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: o paradigma do século 21. Inclusão: Revista de Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 19–23, out 2005.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. **ESTUDOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA: UM GUIA PARA SÍNTESE CRITERIOSA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA**. São Carlos: Revista Brasileira de Fisioterapia, 2007. 83-89 p. v. 11. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.